



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Teorias queer: origens e identidade de gênero
<b>Autor</b>	CAROLINE GUARNIERI MORETTO
<b>Orientador</b>	NISIA MARTINS DO ROSARIO

**Aluna: Caroline Guarnieri Moretto - 00323888**  
**Orientadora: Nísia Martins do Rosário**

Teorias queer: origens e identidade de gênero

O presente trabalho faz parte das atividades desenvolvidas durante a Bolsa de Iniciação Científica (IC) no Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC), no núcleo Corporalidades, da Fabico/UFRGS e é um recorte da pesquisa conduzida pela professora Nísia Martins do Rosário, intitulada “Corpos eletrônicos periféricos: configurações semiótico-comunicacionais da resistência”. A investigação aqui apresentada intitula-se “Sentidos de gênero: a presença de pessoas trans na cobertura de pobreza menstrual na Folha de S. Paulo”. Para analisar os conteúdos jornalísticos produzidos pelo veículo, é necessário estabelecer um referencial teórico sobre gênero como ponto de partida para a análise – é nessa etapa que o estudo se encontra. Neste sentido, foi escolhida a teoria queer, em particular na visão de Guacira Lopes Louro e seus diálogos com outros autores da área, para estipular o conceito de gênero. A partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, foi possível definir gênero como um componente da identidade dos sujeitos, sendo uma construção sociocultural e multifatorial sobre corpos sexuados que passam pelo processo de generificação. A história da teoria queer e sua origem na década de 1980, calcada no desenvolvimento das teorias feministas a partir de autoras como Joan Scott e Judith Butler, também foi incluída. Já a pobreza menstrual, por sua vez, é definida como a falta de objetos de higiene menstrual e/ou conhecimento sobre o processo ginecológico da menstruação em si, e pode estar presente na vida de qualquer pessoa que menstrua. Nos próximos passos da pesquisa, serão abordadas as transmasculinidades para compreender a menstruação masculina, articulação que serve como ponte entre as teorias queer e a análise acerca da pobreza menstrual veiculada na Folha de S. Paulo, objetivo final do TCC em questão.